

EDITORIAL

A Revista Movendo Ideias publica mais uma edição: o volume 26, número 01.

Com um projeto gráfico mais leve e contemporâneo, este volume da Movendo Ideias é composto por nove artigos que discorrem sobre Comunicação, Linguagens e Cultura. Os textos estão organizados de forma que possibilite uma leitura encadeada entre os temas.

Os dois primeiros artigos discutem o jornalismo em ambiente digital. Em *O jornalismo de dados como ferramenta de credibilidade de Gaúchazh em tempos de pandemia*, Alciane Baccin e Érika Dal'Carobo buscam entender, a partir da perspectiva dos profissionais, de que maneira o jornalismo de dados pode influenciar no aumento da credibilidade construída pelo jornal GaúchaZH (Porto Alegre) neste momento de pandemia da Covid-19. Já em *Como a transmídia pode dialogar com a hipótese da agenda setting*, Lucas Santiago Arraes Reino e Washington Freitas Oliveira analisam como a narrativa transmídia pode dialogar, enquanto estratégia de produção, com a agenda setting.

Já o texto *Práticas de leitura nas redes sociais da internet: o que dizem os alunos?!*, assinado por Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho e Denise Dias de Carvalho Sousa, trata também do ambiente digital, mas com foco nas relações estabelecidas entre alunos-leitores, textos e discursos.

Otimismo e sucesso perpassam a discussão dos dois trabalhos seguintes. Em *Polifonia e memória a partir do feed RSS: a perenidade do podcast da "Mensagem do dia"*, José Ferreira Junior, Márcio Carneiro dos Santos e Jefferson Saylor Lima de Sousa debatem a polifonia no podcast e o surgimento de um espaço para manter a tradição das mensagens de otimismo, a partir da análise do programa da Rádio Mirante AM (São Luís), que tinha como locutor o radialista Roberto Fernandes, que foi vítima da Covid-19. No artigo *O sucesso em análise: um acontecimento semântico em "Pensar bem nos faz bem!"*, Thiago Barbosa Soares investiga os sentidos que o fenômeno "sucesso" tem na obra de Mário Sérgio Cortella (2013).

Já na pesquisa *Muito além das palavras: linguagem, territórios e sociabilidades das themonias em Belém*, Manuela do Corral Vieira e Matheus Henrique Cardoso Luz analisam, de forma etnográfica, a linguagem do grupo de drags, denominado themonias, a fim de compreender a comunicação, a partir dos contextos sociopolíticos e culturais. Em seguida, no artigo *Jane Foster pode ser Thor? Saúde da mulher, representatividade, contestações religiosas e luta pela equidade de gênero nas histórias em quadrinhos*, Márcio José Pereira e Eduardo de Moraes Faria trazem um estudo de caso dos títulos da *Marvel Comics* "Thor" e "Mighty Thor", com o objetivo de avaliarem questões da personagem Jane Foster relacionadas à representatividade, à saúde da mulher e à religião.

Os dois últimos textos levam o foco da discussão para assuntos educacionais. Em *Revisitando as políticas de ações afirmativas no Ensino Superior: (re) afirmando direitos*, Ricardo Alexandre da Cruz e Heloisa Raimunda Herneck refletem sobre as políticas de ações afirmativas como mecanismo de combate ao racismo e à desigualdade sociorracial no Brasil. Em *O lúdico no processo didático pedagógico no Ensino Fundamental I em Belém do Pará*, Denilson Marques dos Santos, Maria Cecília Fagundes da Costa, Denise Marques dos Santos e Beleni Salete Grando tratam da importância do lúdico no processo de ensino aprendizagem e da inclusão de jogos e brincadeiras no currículo escolar.

Por fim, agradeço a todos que contribuíram para a publicação de mais esta edição da Movendo Ideias. Aos autores, pareceristas, Assistência e Conselho Editorial, o meu muito obrigada.

Desejo a todos uma boa leitura!

Maira Evangelista de Sousa
Editora Científica da Movendo Ideias